



**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO PIAUÍ
CAMPUS SÃO JOÃO DO PIAUÍ
CURSO ESPECIALIZAÇÃO EM ENSINO DE CIÊNCIAS**

LARA BRASILEIRO RODRIGUES

**ENDOMETRIOSE NA ESCOLA: ANÁLISE DE MATERIAIS DIDÁTICOS DAS
ESCOLAS PÚBLICAS DE ENSINO FUNDAMENTAL MAIOR DO MUNICÍPIO DE
SÃO JOÃO DO PIAUÍ-PI**

**SÃO JOÃO DO PIAUÍ
2025**

LARA BRASILEIRO RODRIGUES

ENDOMETRIOSE NA ESCOLA: ANÁLISE DE MATERIAIS DIDÁTICOS DAS
ESCOLAS PÚBLICAS DE ENSINO FUNDAMENTAL MAIOR DO MUNICÍPIO DE SÃO
JOÃO DO PIAUÍ-PI

Trabalho de Qualificação (Projeto de Pesquisa)
apresentado como requisito para conclusão da
disciplina de TCC do Curso de Especialização
em Ensino de Ciências do Instituto Federal de
Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí –
IFPI, Campus São João do Piauí

Orientador: Prof. Me. Douger Sousa Campelo

SÃO JOÃO DO PIAUÍ
2025

ENDOMETRIOSE NA ESCOLA: ANÁLISE DE MATERIAIS DIDÁTICOS DAS ESCOLAS PÚBLICAS DE ENSINO FUNDAMENTAL MAIOR DO MUNICÍPIO DE SÃO JOÃO DO PIAUÍ-PI

Lara Brasileiro Rodrigues¹
Me. Douger Sousa Campelo²

RESUMO

A endometriose é uma doença que afeta milhares de mulheres em todo o mundo, caracterizando-se pela presença de tecido semelhante ao endométrio uterino fora do útero, como na cavidade pélvica, bexiga, ureteres, diafragma, região retrocervical, septo retovaginal, vagina, intestino e peritônio. Este estudo teve como objetivo analisar como a endometriose é abordada nos livros didáticos e paradidáticos utilizados nas escolas públicas do município de São João do Piauí – PI, no ano de 2025. A pesquisa adotou uma abordagem qualitativa, de caráter exploratório-descritivo, com ênfase na análise documental dos materiais escolares. O estudo foi conduzido em três etapas principais: levantamento e coleta dos materiais didáticos utilizados no 8º e 9º ano do Ensino Fundamental, especialmente nas disciplinas de Ciências e áreas afins; análise dos conteúdos selecionados, com base em critérios definidos para identificar e avaliar a presença da temática; e interpretação dos resultados. Constatou-se que a endometriose não está presente em nenhum dos materiais analisados. Diante disso, conclui-se que há uma necessidade urgente de incluir essa patologia nas discussões escolares, visto que abordá-la de forma acessível e respeitosa contribui para o desenvolvimento do autocuidado, o conhecimento sobre o próprio corpo e a desconstrução de estigmas relacionados à menstruação e à dor feminina.

Palavras-chave: doença inflamatória pélvica; menarca; educação em saúde; saúde da mulher.

ABSTRACT

Endometriosis is a disease that affects thousands of women worldwide. It is characterized by the presence of tissue similar to the uterine endometrium outside the uterus, such as in the pelvic cavity, bladder, ureters, diaphragm, retrocervical region, rectovaginal septum, vagina, intestines, and peritoneum. This study aimed to analyze how endometriosis is addressed in textbooks and supplementary educational materials used in public schools in the municipality of São João do Piauí – PI, in the year 2025. The research adopted a qualitative, exploratory-descriptive approach, with an emphasis on the documental analysis of selected school materials. The study was conducted in three main stages: survey and collection of didactic materials used in the 8th and 9th grades of elementary school, particularly in Science and related subjects; analysis of the selected content based on defined criteria to identify and assess the presence of the topic; and interpretation of the results. It was found that endometriosis was not present in any of the materials analyzed. Based on this, it is concluded that there is an urgent need to include this condition in school discussions, as addressing endometriosis in an accessible and

¹ Graduada em Licenciatura em Ciências Biológicas. IFPI- *Campus* São João do Piauí. Pós-graduanda em Especialização no Ensino de Ciências. IFPI- *Campus* São João do Piauí. Graduada em Bacharelado em Engenharia Agrônoma. IFPI- *Campus* São João do Piauí. lara.brasileiromb2@gmail.com

² Bacharelado em Ciências Sociais –UFPI Licenciatura em Ciências Sociais –UFPI Licenciado em História- FAMEP. Licenciado em Filosofia- FAEME. Especialista em Docência do Ensino Superior e Supervisão Escolar – FAEME. Especialista em Docência do Ensino Fundamental e Médio –FAEME. Mestrado em Sociologia -UFPI. douger.campelo@ifpi.edu.br

respectful manner contributes to the development of self-care, the understanding of one's own body, and the deconstruction of stigmas related to menstruation and female pain.

Keywords: Pelvic inflammatory disease; Menarche; Health education; Women's health.

Data de aprovação: 15/07/2025 (data de apresentação do TCC)

1 INTRODUÇÃO

A endometriose é uma doença que afeta milhares de mulheres no mundo, sendo relatada pela primeira vez por Carl Von Rokitansky, em 1860 na Alemanha, ao analisar um material de necropsia, ele percebeu a presença de tecido ectópico semelhante ao endométrio. ” Rokitansky também descreveu a endometriose como interna e externa (Barbosa; De Oliveira, 2015). A presença de tecido endometrial dentro da musculatura uterina (miométrio) era tratada como interna e a presença do tecido por todo o organismo era considerada endometriose externa.

Por se tratar de uma patologia complexa e com controversas em sua histogênese, ainda são necessários árduos estudos detalhados para encontrar respostas mais claras sobre a origem da endometriose e o melhor tratamento para as pacientes acometidas.

Sendo assim, a endometriose é uma doença que acomete geralmente mulheres em idade reprodutiva, que pode apresentar sintomas leve e/ou severos, ou ser assintomática. Esta doença se caracteriza pela presença de tecido semelhantes ao endométrio uterino na cavidade pélvica e em órgãos como bexiga e ureteres, diafragma, região retrocervical, septo retovaginal, vagina, intestino e peritônio (Silva *et al.*, 2021). A presença destes tecidos funcionais que se apresentam em lugares atípicos, traz diversos problemas para a saúde da mulher.

Assim também, “os sintomas podem ser variados e incluem dor pélvica, dismenorréia, dispareunia, sintomas urinários e infertilidade”. (Junior *et al.*, 2008, p.129). Sintomas severos como os citados acima tiram a qualidade de vida das pacientes, que por causa disto precisam parar de trabalhar e estudar e perdem o seu convívio social.

Ademais, a endometriose é considerada uma doença benigna, embora Campos, Navalho e Cunha (2008, p.67) descrevem “situações de malignização, sendo o carcinoma endometrióide do ovário como o mais frequente associado a endometriose”. Portanto, alguns estudos como o citado acima demonstram a complexidade da endometriose e desmistifica o conhecimento sobre essa patologia, sendo de extrema importância o acompanhamento severo para evitar as evoluções desta doença.

Para tanto, o diagnóstico clínico é realizado por anamnese, histologia patológica e pelas características de alguns sintomas específicos que segundo De Moraes e Rosal (2021, p.26) cita

como: “[...] dor à tentativa de movimentação do útero, crescimento dos ovários, útero em retroversão fixa, espessamento do ligamento uterossacros e lesões violáceas ou nodulações palpáveis no fórnice vaginal posterior”. Ou seja, o primeiro diagnóstico ocorre com a presença dos sintomas característicos da endometriose.

Deste modo, a forma mais eficaz de diagnosticar clinicamente a endometriose é através de exames de imagens como a ultrassonografia transvaginal (USTV) com preparo intestinal, ressonância magnética (RM) (De Moraes; Rosal, 2021). Porém, nem sempre é possível identificar a endometriose por exames de imagens.

Em suma, para Giaretta e Franco (2021) os focos de endometriose têm cores e tamanhos distintos e nem sempre são visíveis em exames de imagens, sendo percebidos apenas em laparoscopia exploratória e exames patológicos para identificação do tecido encontrado.

Nesse sentido, as dificuldades encontradas por pacientes acometidas são: “o primeiro diagnóstico que demora cerca de sete anos após os primeiros sintomas” (Podgaec *et al.*, 2018, nº 32, p.6), a falta de experiência dos médicos da assistência básica de saúde (De Araújo *et al.*, 2017) e o preconceito da sociedade em relação a doença, uma vez que se trata de um problema feminino.

Atualmente no Brasil existe Projetos de Lei (PL) que asseguram os direitos da mulher acometida pela endometriose como a PL nº 1.069/23 que insistiu diretrizes básicas para melhoria da saúde da mulher com endometriose, incluindo a doença como uma manifestação incapacitante e garante a mulher o direito ao auxílio doença e aposentadoria por invalidez (Brasil, 2023).

Ainda temos o Projeto de Lei nº 3.246/21 que institui o programa de prevenção e tratamento da doença de endometriose, onde traz em seu contexto o Protocolo Clínico e as Diretrizes Terapêuticas (PCDT) da Endometriose e um dos seus principais objetivos é a execução de campanhas e eventos de divulgação da doença orientações e suporte as famílias das pacientes acometidas pela patologia, entre outros (Brasil, 2021).

Além disso, em 2019 a câmara dos Deputados instituiu o dia 13 de março como o dia Nacional de Luta contra a Endometriose e a Semana Nacional de Educação Preventiva e de Enfrentamento à Endometriose com o Projeto de Lei nº 3.047/19 que visa democratizar as informações e conhecimentos sobre a doença e sensibilizar a sociedade para o problema da endometriose no país (Brasil, 2019).

Conforme a Portaria Interministerial nº 1.055 de 25 de abril de 2017, o sistema educacional do Brasil conta com uma normativa que permite o ensino de temas

interdisciplinares nas escolas de ensino básico. Com isto é possível aplicar o conhecimento de diversas áreas além das disciplinas obrigatórias do currículo escolar.

Deste modo, conforme os estudos de Dominguez (2017) tornam-se necessárias à aplicação de ações preventivas e informativas para o público adolescente, uma vez que de acordo com seu trabalho, cerca de 66% das mulheres relatam sentir os primeiros sintomas da endometriose após a menarca.

Em suma, é relevante o entendimento da doença e conhecer os sintomas da mesma, haja vista que é através dos sintomas que se tem o primeiro diagnóstico clínico da doença. Ainda Dominguez (2017, p.18) relata que a “dismenorreia é um sintoma comum e inespecífico na adolescência, assim como na mulher jovem”, o que torna ainda mais difícil o diagnóstico e com isto, o diagnóstico final ocorre entre 6 a 10 anos após os primeiros sintomas.

A endometriose é “silenciada por uma cultura de gênero que imputa à mulher a vivência das cólicas mensais, quando dolorosas, como algo intrínseco ao corpo feminino e tolerável. Dores fortes sendo erroneamente interpretadas como parte da fisiologia e natureza da mulher. Silenciada pela banalização dos sintomas, que muitas vezes se anunciam desde a adolescência e, por este motivo, o olhar atento dos profissionais de saúde é fundamental” (Moreira *et al.*, 2021, p. 3).

Este estudo torna-se necessário para realizar um levantamento dos materiais didáticos e paradidáticos utilizados nas escolas municipais de São João do Piauí, a fim de verificar se a temática da endometriose está presente e como é abordada no contexto educacional.

Com base nessa análise, busca-se avaliar a necessidade de implementar a cartilha educativa “Endometriose: A Doença Feminina do Século XXI” como material complementar, visando a disseminação de conhecimento científico e informativo entre adolescentes e estudantes da rede pública.

A inclusão desse tema é fundamental para a formação acadêmica e social dos alunos, promovendo a conscientização sobre a saúde feminina e contribuindo para a quebra de tabus relacionados à menstruação e às doenças ginecológicas.

2 MATERIAIS E MÉTODOS

Este estudo adota uma abordagem qualitativa, de caráter exploratório-descritivo, com ênfase na análise documental dos materiais didáticos e paradidáticos utilizados nas escolas públicas do município de São João do Piauí, no Piauí. O objetivo central é investigar a presença (ou ausência) da temática da endometriose nesses materiais e compreender, caso presente, como o tema é abordado em termos científicos, sociais e pedagógicos.

A pesquisa será realizada em três etapas principais: Levantamento e coleta dos materiais utilizados nas escolas públicas, com foco no 8º e 9º ano do Ensino Fundamental, especialmente nas disciplinas de Ciências e áreas correlatas. Análise documental dos conteúdos selecionados, com base em critérios definidos para identificar e qualificar a abordagem da endometriose. Sistematização e interpretação dos dados, com organização dos resultados em tabelas e categorias temáticas.

A coleta dos dados ocorreu por meio da seleção dos livros didáticos e paradidáticos oficialmente adotados nas unidades escolares, conforme registros institucionais e acervo disponível nas escolas. O foco recaiu sobre as disciplinas que, de acordo com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), têm potencial de abordar conteúdos sobre o corpo humano, saúde, menstruação e doenças ginecológicas, como a endometriose.

A análise documental foi guiada pelos seguintes critérios: Presença explícita ou implícita do termo “endometriose”; Profundidade e abordagem do tema (científica, social, histórica, psicológica); Relação com os temas transversais da BNCC, como saúde, gênero e cidadania; Potencial pedagógico do material para promover a educação em saúde e o direito à informação sobre o corpo e o ciclo menstrual.

O estudo foi realizado em duas instituições: o Centro Educacional Liberalina Paes Landim e a Unidade Escolar Senador Dirceu Arcoverde, ambas localizadas em zona urbana. A escolha das escolas se deu por critérios como: fácil acesso, oferta de turmas do 8º e 9º ano, disponibilidade da gestão escolar e perfil do público-alvo (adolescentes em fase de menarca).

Segundo dados do Censo Escolar 2024, o Centro Educacional Liberalina Paes Landim atende aproximadamente 839 alunos, com turmas do 6º ao 9º ano, funcionando em dois anexos escolares. A Unidade Escolar Senador Dirceu Arcoverde atende cerca de 58 alunos distribuídos em duas turmas de 9º ano.

A técnica de análise de conteúdo foi utilizada para examinar os dados qualitativos, conforme proposta por Bardin (2011), com categorização das informações, identificação de padrões e lacunas, e interpretação crítica. A coleta e organização dos dados encontravam-se sistematizadas em planilhas eletrônicas e os resultados foram apresentados por meio de tabelas e quadros analíticos, com o auxílio do programa Microsoft Excel.

Por se tratar de um público adolescente, em fase de importantes transformações biológicas e emocionais, esta pesquisa mostrou-se relevante para contribuir com o fortalecimento de políticas de educação em saúde e com a formação crítica dos estudantes, especialmente no que diz respeito aos direitos sexuais e reprodutivos.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

As análises dos materiais encontrados nas escolas públicas de São João do Piauí serviram para a melhor compreensão da Endometriose e como esta patologia é trabalhada dentro do ambiente escolar.

Para tanto, foi realizada uma análise documental comparativa das escolas Unidade Escolar Senador Dirceu Arcoverde e Centro Educacional Liberalina Paes Landim, a fim de determinar quais materiais utilizaram a endometriose no eixo de saúde e cidadania apresentadas pelo Programa Saúde na Escola (PSE) ou se o tema é trabalhado de forma transversal com projetos intencionistas no âmbito escolar.

Como resultado pode-se averiguar que em nenhum material analisado o termo endometriose está presente ou citado. Apenas termos como saúde da mulher, Doenças Sexualmente transmissíveis e gravidez na adolescência foram encontrados nos materiais analisados. Além disso, os materiais paradidáticos encontrados não são trabalhados em sala e aula, apenas estão dispostos nas bibliotecas das escolas para acesso dos alunos.

Na escola Centro Educacional Liberalina Paes Landim foi constatado que os livros didáticos trabalhados em sala de aula são os “*Teláris essencial: Ciências 8º e 9º ano*” conforme apresentados nas Tabelas 1 e 2.

Tabela 1 – Análise do livro didático *Teláris essencial: ciências 8º ano*, apresentando os títulos, temas abordados e suas paginações.

Teláris essencial: ciências 8º ano		
TÍTULOS	TEMAS ABORDADOS	PÁGINAS
Reprodução assexuada	As células e a reprodução; reprodução assexuada em seres unicelulares; bactérias e fungos; reprodução assexuada em seres pluricelulares.	16 - 27
Reprodução sexuada	Aspectos gerais da reprodução assexuada; reprodução sexuada em animais; reprodução sexuada em plantas; reprodução sexuada e variabilidade.	28 - 54
Reprodução humana e puberdade	Coordenação e reprodução; órgãos genitais masculino; órgãos genitais feminino; o ciclo menstrual; gravidez; infecções virais; microcefalia e puberdade.	54 - 85
Sexualidade e métodos contraceptivos	Sexualidade; método contraceptivos.	86 - 109
Infecções sexualmente transmissíveis	Quais são os sinais das IST'S?; HIV e AIDS; Sífilis; herpes; gonorreia; clamídia; HPV; candidíase; hepatite B; pediculose pubiana; tricomoniase; como os medicamentos são desenvolvidos?	110 - 134
Movimentos da Terra e da Lua	Os movimentos da Terra; A Lua; Eclipses.	140 - 163
O tempo e o clima	Previsão do tempo e clima.	164 - 195
Eletricidade	Cargas elétricas, condutores e não condutores; corrente elétrica; cuidados nas instalações elétricas.	198 - 225
Consumo de energia	Consumo de energia elétrica e magnetismo.	226 - 248
Fontes de energia e impactos socioambientais	Recursos renováveis; geração de energia elétrica; como a energia elétrica chega até nós; equilíbrio ambiental.	249 - 287

Fonte: elaborada pelos autores, 2025.

Para Brasil, (2018) uma das habilidades e competências abrangentes para o 8º ano é o sistema reprodutivo, desenvolvimento sexual, comportamento social e saúde, onde é trabalho temas como reprodução humana, sexualidade e ética, saúde sexual, comportamento social, saúde e bem-estar, ações preventivas e de tratamento.

Ao analisar o livro didático *Teláris essências: ciências 8º ano* ofertado pela escola, observou-se que são trabalhados temas sobre saúde incluindo informações sobre saúde menstrual, saúde reprodutiva e saúde sexual. Após uma análise minuciosa do livro, não foi encontrado o termo “endometriose” e nada relacionado a doença, mas apresenta uma breve explicação sobre irregularidade menstrual como a síndrome do ovário policístico (SOP) relacionado a menarca encontrado na página 102.

O livro cita a saúde menstrual e traz algumas orientações para os estudantes como: o uso de absorventes e higiene pessoal, sintomas pré-menstruais como indisposição, dor de cabeça e cólicas e traz um possível problema relacionado ao período menstrual, contudo não informa quais problemas seriam, deixando as informações incompletas.

Para Zanello; Ferreira; Abraão (2020, p.3) a “dismenorreia intensa e outros distúrbios menstruais na adolescência devem ser considerados sinais de alerta para endometriose, uma doença que pode começar anos antes de seu diagnóstico definitivo, afetando significativamente a qualidade de vida e a saúde reprodutiva futura”.

Tabela 2 – Análise do livro didático *Teláris essencial: ciências 9º ano*, apresentando os títulos, temas abordados e suas paginações.

Teláris essencial: ciências 9º ano		
TÍTULOS	TEMAS ABORDADOS	PÁGINAS
Genética, evolução e conservação	Hereditariedade e Mendel; interpretação atual das conclusões de Mendel; resolução de problemas.	14 - 36
Genética depois de Mengel	Descoberta a partir de Mendel; padrões de herança; genes e ambiente; alterações genéticas na espécie humana; biotecnologia.	37 - 56
As primeiras ideias evolucionistas	Fixíssimo e transformismo; evolução: ideias de Lamarck; evolução: ideias de Darwin.	57 - 76
Evolução: origem da vida e formação de espécies	Teoria sintética da evolução; formações e evolução das espécies; origem da vida.	77 - 100
Biodiversidade e sustentabilidade	Biodiversidade; unidades de conservação; sustentabilidade.	101 - 122
Átomos e elementos químicos	A história dos modelos atômicos; íons aníons e cátions; número atômico e número de massa; a organização dos elétrons no átomo; os elementos químicos; os isótopos; a tabela periódica.	126 - 153
Ligações químicas e mudança de estado	Gases nobres; ligações químicas; substâncias simples e compostas; estado físico da matéria.	154 - 172

Transformações química	Representação de reações químicas; as leis das reações químicas; tipos de reações químicas ácidos, bases, sais e óxidos;	173 - 199
Radiações	Ondas; ondas sonoras; radiações eletromagnéticas; laser e fibra ópticas; transmissão e recepção de imagens e sons.	200 - 225
Luz e cores	Pro que vemos os objetos?; reflexão da luz; refração da luz; as cores da luz branca.	226 – 247
Galáxia e estrelas	As constelações; as origens; estrelas e galáxias; exploração do espaço	248- 266
O Sistema Solar	Movimentos dos planetas; estrutura do Sistema Solar; corpos menores do Sistema Solar; vida fora da Terra?	257 - 296

Fonte: elaborada pelos autores, 2025.

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) propõe que, no 9º ano do Ensino Fundamental, os estudantes desenvolvam a compreensão sobre o sistema reprodutor humano e suas funções, incluindo aspectos hormonais e de saúde reprodutiva. Dentro desse contexto, discutir distúrbios menstruais como a endometriose contribui para o desenvolvimento do autocuidado, da promoção da saúde e da quebra de tabus em torno da menstruação, respeitando os direitos humanos e a diversidade (Brasil, 2018).

Contudo, após uma análise criteriosa observou-se que o livro didático *Teláris essências: ciências 9º ano* não trabalha com temas relacionados diretamente à saúde. Também não foi encontrado o termo foco desse estudo (endometriose).

Para Andrade da Silva *et al.*, (2024) o diagnóstico precoce da endometriose ainda na adolescência contribui para resultado efetivo no tratamento e pode prevenir uma progressão da doença na vida adulta, uma vez que é possível controlar os sintomas iniciais. Para tanto, é necessário que as adolescentes tenham o conhecimento efetivo dessa patologia e como procurar assistência na presença dos primeiros sintomas, além de desmistificar a dor feminina, principalmente após a menarca.

Na escola Unidade Escolar Dirceu Arcoverde, observou-se que o livro didático trabalhado em sala de aula é o “*Geração Alfa: Ciências 9º ano*” conforme apresentado na Tabela 3.

Tabela 3 – Análise do livro didático *Geração Alfa: ciências 9º ano*, apresentando os títulos, temas abordados e suas paginações.

Geração Alfa: ciências 9º ano		
TÍTULOS	TEMAS ABORDADOS	PÁGINAS
Matéria: estrutura e classificação	Constituição da matéria; classificação periódica.	12 - 34
Formação de substâncias	Estados físicos e ligações químicas; representações químicas.	35 - 62
Aplicações das reações químicas	Classificação das substâncias; a química das reações e cinética química.	63 - 94
Ondas	Introdução ao estudo das ondas; som e luz.	95 - 126
Magnetismo	Magnetismo e eletromagnetismo.	127 - 148

Universo e Sistema Solar	Astros no Universo e um olhar para o Universo;	149 -174
Genética e hereditariedade	Hereditariedade; o estudo da genética; genética e tecnologia	175 - 208
Evolução	Como os seres vivos surgem?; evolução dos seres vivos; a evolução das espécies.	209 - 240
Conservação	Biodiversidade e estratégias de conservação.	241 - 258

Fonte: elaborada pelos autores, 2025.

Como observado a Unidade Escolar Dirceu Arcoverde também não trabalha com o tema foco desse estudo, tanto no livro didático quanto nos livros paradidáticos encontrados na biblioteca. Também foi observado que não tinha nenhum projeto sendo executado em ambas escolas até o momento das análises.

A abordagem por projetos no Ensino Fundamental permite ampliar o currículo escolar e incluir temas relevantes que nem sempre estão contemplados nos livros didáticos, como a endometriose. Trabalhar com projetos favorece a interdisciplinaridade, o pensamento crítico e o protagonismo dos alunos, possibilitando a construção de saberes conectados à vida real e à promoção da saúde (Hernández; Ventura, 1998; Brasil, 2018).

Tabela 4 – Análise dos materiais paradidáticos encontrados nas bibliotecas da Unidade Escolar Senador Dirceu Arcoverde e Centro Educacional Liberalina Paes Landim.

Material	Autor	Aborda saúde feminina?	Menciona Endometriose?	Linguagem
TRANSANDO SAÚDE: Tudo o que você sempre quis saber sobre SEXO, DST e MÉTODOS CONTRACEPTIVOS, mas tinha vergonha de perguntar.	SESC	Sim	Não	Acessível
Gêneros: Saúde e Prevenção nas escolas, v.7	Ministério da Saúde, 2011	Sim	Não	Acessível
Prevenção das DST, HIV e AIDES: Saúde e Prevenção nas escolas, v.7	Ministério da Saúde, 2011	Sim	Não	Acessível
Diversidades Sexuais: Saúde e Prevenção nas escolas, v.7	Ministério da Saúde, 2011	Sim	Não	Acessível
Sexualidade e Saúde reprodutiva: Saúde e Prevenção nas escolas, v.7	Ministério da Saúde, 2011	Sim	Não	Acessível
Adolescências, Juventude e Participação: Saúde e Prevenção nas escolas, v.7	Ministério da Saúde, 2011	Sim	Não	Acessível

Fonte: elaborada pelos autores, 2025.

Em ambas escolas foram encontrados os mesmos materiais paradidáticos disponibilizados nas bibliotecas para uso livre dos alunos. Contudo, após uma leitura minuciosa dos achados, foi constatado que nenhum dos materiais trata sobre a endometriose, saúde

menstrual detalhada ou qualquer sintoma que indique um problema de saúde para os leitores se informar.

Para Rojo (2009) os livros paradidáticos representam uma ferramenta essencial no processo de ensino-aprendizagem, pois permitem a ampliação dos conteúdos abordados em sala de aula e possibilitam a inclusão de temas relevantes que muitas vezes estão ausentes nos livros didáticos, como a endometriose. Ao utilizar esse recurso, o educador contribui para o desenvolvimento da leitura crítica, para a formação cidadã e para a construção de conhecimentos que dialogam com a realidade dos estudantes.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Abordar a endometriose nas escolas, de forma acessível e respeitosa, contribui para o desenvolvimento do autocuidado, para a valorização do conhecimento sobre o próprio corpo e para a quebra de estigmas relacionados à menstruação e à dor feminina. Além disso, dialogar sobre saúde reprodutiva e distúrbios menstruais está alinhado às diretrizes da BNCC, que orienta o trabalho com temas transversais e o fortalecimento de competências como empatia, responsabilidade e respeito à diversidade.

Portanto, trazer a endometriose para o contexto escolar é não apenas um ato educativo, mas também uma forma de garantir direitos e qualidade de vida. Ao reconhecer a dor menstrual como um possível sinal de doença e não como algo "natural" a ser ignorado, a escola fortalece a luta por equidade de gênero e contribui para a construção de uma sociedade mais justa, onde meninas e mulheres tenham seus corpos e suas experiências respeitados. Assim, esse estudo se justifica pela sua relevância social, educacional e humana, ao colocar a escola como espaço de acolhimento, conscientização e transformação.

Nesse sentido, a presença de materiais como a cartilha educativa representa um avanço na forma como se concebe a educação em saúde dentro do ambiente escolar, promovendo não só o acesso à informação, mas também a construção de uma consciência crítica sobre o corpo, o cuidado e a saúde integral. Tal abordagem permite que a escola cumpra um papel ampliado, que ultrapassa os limites do conteúdo tradicional e se insere nas dimensões emocional, social e cidadã do processo educativo. A cartilha oferecerá subsídios para que docentes abordem temas de saúde reprodutiva com mais segurança e embasamento, fortalecendo o caráter interdisciplinar da educação. A experiência com esse material também abre caminhos para o desenvolvimento de projetos pedagógicos, oficinas temáticas e pesquisas futuras, voltadas à ampliação do debate sobre a endometriose e outras condições que afetam a saúde das adolescentes, promovendo uma educação mais inclusiva, crítica e voltada à realidade dos estudantes.

Sua utilização em projetos futuros pode fortalecer práticas pedagógicas interdisciplinares e contribuir para que estudantes, especialmente meninas, reconheçam sinais precoces da doença, compreendam a importância do diagnóstico precoce e se sintam encorajadas a buscar apoio. Com isso, a cartilha pode ser adaptada para diferentes faixas etárias e inserida em ações mais amplas de educação em saúde, fortalecendo o currículo escolar com temas que refletem as necessidades reais da comunidade escolar.

Ademais, ao incorporar essa temática ao currículo escolar, abre-se espaço para o fortalecimento de políticas públicas voltadas à saúde da mulher, à educação sexual e à valorização do conhecimento científico desde as fases iniciais da formação estudantil. Essa articulação entre educação, saúde e cidadania é essencial para formar sujeitos mais informados, empáticos e capazes de atuar ativamente na promoção do bem-estar coletivo.

Como resultado desta pesquisa não foram encontrados o termo endometriose nos materiais didáticos e paradidáticos analisados e nem trabalhado em projetos interdisciplinares. Diante desse cenário, a cartilha educativa *"Endometriose: a doença feminina do século XXI"* surge como uma ferramenta didática de grande relevância, capaz de facilitar o diálogo em sala de aula por meio de uma linguagem acessível, científica e humanizada (Rodrigues; Compagnon; Macêdo, 2022).

O presente estudo contribui não apenas para evidenciar a lacuna existente no tratamento da endometriose nos materiais escolares, mas também para propor caminhos possíveis de transformação. Ao defender a inserção crítica e humanizada desse tema nas escolas, reafirma-se a importância da educação como instrumento de combate à invisibilidade e ao sofrimento silencioso de tantas meninas e mulheres.

Em conclusão, este trabalho se apresenta como uma base sólida para investigações futuras em nível de pós-graduação, especialmente em programas de mestrado que abordem a interface entre educação, saúde e gênero, possibilitando o aprofundamento teórico e metodológico da temática, com impactos reais no contexto educacional e social. Que esse seja apenas o início de um movimento mais amplo, em que o conhecimento seja, verdadeiramente, um aliado na garantia de direitos, no combate ao preconceito e na promoção de uma cultura de cuidado e respeito mútuo.

REFERÊNCIAS

Aandrade da Silva, Francisco Ronner; Oliveira, Patrícia Lopes; Araujo, Leonardo Martins de; Alencar, Welton Gilbson Dias; Dantas, Heric Gonçalves; Silva, Ana Paula Oliveira da; Andrade, Dórits Gonçalves; Duarte, Katiana Macêdo; Santana, Maria Eduarda de Albuquerque; Silva, Bruno Reis da; Ferreira, Maria Lauana Dias; Menezes, Edilma Carla Sampaio de Lima. Endometriose em Adolescentes: Uma Análise Sobre os Impactos na Saúde e Qualidade de Vida. **Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences**, v. 6, n. 7, p. 1896-1909, 2024.

Barbosa, Delzuite Alves de Sousa; De Oliveira, Andréa Mara. Endometriose e seus impactos na fertilidade feminina. **Revista acadêmica do Instituto de Ciências e Saúde**. v. 1, n. 01. Jul-dez. 2015.

Bardin, Laurence. Análise de conteúdo. São Paulo: Edições 70, 2011.

Brasil. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2018. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br>. Acesso em: 18 maio 2025.

Brasil. Câmara dos Deputados. **13 de março Dia Nacional de Luta Contra a Endometriose**. Projeto de Lei nº 3047 de 21 de maio de 2019.

Brasil. Câmara dos Deputados. **Programa de Prevenção e Tratamento da Doença da Endometriose**. Projeto de Lei nº 3246 de 21 de setembro de 2021.

Brasil. Câmara dos Deputados. **Diretrizes Básicas para melhoria da saúde da Mulher com Endometriose**. Projeto de Lei nº 1069 de 13 de março de 2023.

Campos, Cláudia; Navalho, Márcio; Cunha, Teresa Margarida. Endometriose – Epidemiologia, Fisiopatologia e revisão clínica e radiológica. **Acta Radiológica Portuguesa**. Vol. XX, nº 80, pág. 67-77, Out. -Dez., 2008.

Da Silva, Edson Henrique Oliveira; Da Silva, Raiana Souza; Teixeira, Fabianna Fabíola Neri; Pessoa, Deisy Lima; Reis, Pedro Felix; Sousa, Ramon Sampaio Ribeiro, Da Silva, Gabriella Felix Messias; Pessoa, Priscila Lima. Análise do perfil Epidemiológico das pacientes com endometriose no Estado do Amazonas no Período de 2016 a 2020. **Brazilian journal of Health Review**, Curitiba, v.4, n. 4, p. 18318-18328. Jul/aug.2021.

De Araújo, Roberta Miguel; Juvino, Edleuza Rodrigues dos Santos; De Oliveira, Kalyne Núbia; Silva, Eduardo Antônio Costa; De Miranda, Larissa Soares Mariz Vilar. **Prevenção da endometriose: a importância da prática de educação em saúde por enfermeiros**. Anais COPRECIS. Campina Grande: Realize Editora, 2017.

De Moraes, Ronisa Leal, Rosal, Marta Alves. Preditores de endometriose em mulheres atendidas em um hospital universitário. **Jornal de Ciências da Saúde - JCS HU-UFPI**. Jan. - Abr. 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.26694/jcshuufpi.v4i1.847>.

Dominguez, Beatriz Regina Ferreira. **Endometriose na mulher jovem: infertilidade como futuro inevitável?** 2017. Dissertação de mestrado.

Giaretta, Gabriela; Franco, Ana Augusta Krassowski; Fontes, Maria Fernanda Mendonça; Menegotto, Júlia; Marschall, Cristina; Bitencourt, Marian Felisberto; Martins, Hauana Heilig; Pinto, Luciano Henrique. Dificuldades de Mulheres com endometriose quanto ao diagnóstico e o impacto causado em suas vidas. **Saúde coletiva**. v. 11, n. 69, 2021.

Gewandsznajder, Fernando; Pacca, Helena. Teláris essencial: ciências: 8º ano. 1º. Ed. São Paulo: **Ática**, 2022.

Gewandsznajder, Fernando; Pacca, Helena. Teláris essencial: ciências: 9º ano. 1º. Ed. São Paulo: **Ática**, 2022.

Hernández, Fernando; Ventura, Montserrat. **A organização do currículo por projetos de trabalho: o conhecimento é um caleidoscópio**. Penso Editora, 2017.

Junior, Antônio Carlos Coutinho; Lima, Cláudio Márcio Amaral de Oliveira; Coutinho, Elisa Pompeu Dias; Ribeiro, Érica Barreiros; Aidar, Marisa Nassar; Gasparetto, Emerson Leandro. Ressonância magnética na endometriose pélvica profunda: ensaio iconográfico. **Radiologia Brasileira**, v. 41, p. 129-134, 2008.

Moreira, Marcelle Ribeiro; Xavier, Rozania Bicego; Telles, Audrei Castro; Boller, Carlos Eduardo; São Bento; Paulo Alexandre de Souza. Endometriose e adolescência: atraso diagnóstico e o papel da enfermagem. **Global Academic Nursing Journal**, v. 2, n. 4, p. e204-e204, 2021.

Nery, Ana Luiza Petillo; Killner, Gustavo Isaac. Geração Alfa: 9º ano: ensino fundamental: anos finais. 4. ed. - São Paulo : **Edições SM**, 2022.

Podgaec, Sérgio. Classificação da endometriose. Manual de Endometriose. São Paulo: **Federação Brasileira das Associações de Ginecologia e Obstetrícia (FEBRASGO)**, 2015, p. 35.

Rodrigues, Lara Brasileiro; Compagnon, João Batista Rodrigues Cruz; Macêdo, Simone de Souza. Endometriose: a doença feminina do século XXI: cartilha educativa sobre diagnóstico, tratamento e sintomas da doença - 1º ed – Teresina, PI: **Wissen Editora**, 2023.

Rojo, Roxane. Letramentos múltiplos, escola e inclusão social. São Paulo: **Parábola Editorial**, 2009.

Zanetto, Luiz; Ferreira, Henrique; Abrahão, Marcos S. Endometriose na adolescência: diagnóstico e tratamento. *Revista Brasileira de Ginecologia e Obstetrícia*, v. 42, n. 3, p. 141–147, 2020. DOI: <https://doi.org/10.1055/s-0040-1701466>

ANEXO A – LIVRO DIDÁTICO TELÁRIS ESSENCIAL: CIÊNCIAS 8º ANO

Fonte: Gewandszajder; Pacca, 2022.

ANEXO B – LIVRO DIDÁTICO TELÁRIS ESSENCIAL: CIÊNCIAS 9º ANO



Fonte: Gewandszajder; Pacca, 2022.

ANEXO C – LIVRO DIDÁTICO GERAÇÃO ALFA: CIÊNCIAS 9º ANO

Fonte: Nery; Killner, 2022.

**APÊNDICE A – MATERIAL DIDÁTICO SUGERIDO PARA TRABALHAR A
ENDOMETRIOSE NAS ESCOLAS**



Fonte: Rodrigues; Compagnon; Macêdo, 2022.